

 <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-021>

Mariana de Macedo Bastos

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB)

Adriana da Silva Ramos de Oliveira

Doutora em Educação, Professora Adjunta Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir acerca da importância do brincar no desenvolvimento da criança que se encontra em um ambiente hospitalar; pesquisar como esse processo pode contribuir com recuperação da criança e do adolescente hospitalizado, e ainda identificar como a pedagogia hospitalar pode trazer benefícios para os pacientes neste contexto. Para a criança e o adolescente hospitalizados o ato de brincar pode ser uma

maneira de subverter as relações de poder dentro do hospital, compreendido como uma ação e uma fala, que rompe com a lógica historicamente construída sobre a criança hospitalizada de sujeição ao adulto e à ordem médica. A brincadeira promove e facilita a interação grupal e permite a criança a aprender e enfrentar emoções, através da interação com outras pessoas, bem como com outras crianças que estão ali no mesmo espaço, atendendo assim uma parte essencial das necessidades da criança hospitalizada no quesito socialização. Conclui-se então que é possível identificar a importância e os benefícios do ato de brincar para criança hospitalizada e a brinquedoteca como um recurso de enfrentamento às condições hospitalares.

Palavras-chave: Brinquedoteca hospitalar, Criança hospitalizada, Humanização da assistência.

1 INTRODUÇÃO

Um período de grande importância para o desenvolvimento humano é a infância, onde várias habilidades são desenvolvidas e fundamentais para todas as etapas posteriores, e é onde ocorre também a obtenção da capacidade neuropsicomotora e social. Para o processo de aprendizado da criança um dos principais é o brincar, pois através deste é permitido que ela explore o ambiente e a si mesma, desenvolvendo entendimento do mundo e interagindo com ele.

Essa atividade é importante para a infância e configura como papel ocupacional da criança, fortalecendo assim o desenvolvimento de novas habilidades, capacidades e competências (BOMFIM *et al.*, 2014). Para a criança o ambiente/internação hospitalar representa uma condição de estresse, que pode gerar reações como comportamentos: de choro, recusa nos procedimentos médicos e regressão. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no leito para brincar, ou atividades desenvolvidas em brinquedotecas hospitalares, podem contribuir com estratégias para evitar ou diminuir tais efeitos (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A utilização do brincar tem sido investigada ao redor do mundo, como uma estratégia capaz de mediar a relação da criança e família no ambiente hospitalar. De tal modo, é uma forma de preparar a criança para os procedimentos, sobretudo os invasivos, diminuindo a dor e promovendo meios para

que seja desenvolvido adaptação efetiva, às várias situações que a hospitalização lhe impõe, assim apresenta uma melhora ao enfrentamento frente à hospitalização. O brincar é considerado essencial e deve ser incluído no método assistencial dos serviços pediátricos no ambiente hospitalar (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O ambiente hospitalar pode ser preparado para intervir em aspectos que facilita ou impede o brincar. Esses ambientes devem ser amigáveis, para que passe segurança e apresente ser confortáveis com variedade de objetos e atividades que estimulam a criança e contribui para o desenvolvimento saudável. O ambiente hospitalar é considerado desconhecido e impessoal com seus aparelhos diferentes e assustadores e uma rotina repleta de procedimentos que é capaz de causar dor e desconforto, determinando atividades e horários diversos dos quais se está habituado (BOMFIM *et al.*, 2014).

Para ser incorporado no processo de trabalho, o brincar necessita de atuações profissionais mais contundentes que podem ser realizadas de maneira que assegure e respalde o brincar como um procedimento terapêutico, isto contribui ainda no auxílio e fortalecimento no vínculo entre as crianças e os profissionais durante a interação. O brincar pode ser inserido em diferentes situações, como por exemplo: nos exames físicos, na assistência, na comunicação terapêutica, no próprio espaço hospitalar (leito, brinquedoteca, sala de procedimentos, sala pré-operatória, sala pós-operatória, sala de exames etc.). Sempre respeitando a vontade da criança, sua autonomia, desejos e condições clínicas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

É importante o preparo dos profissionais, que irão lidar com as dificuldades que os pacientes pediátricos mostram, o medo do desconhecido ou às situações desagradáveis sofridas anteriormente em hospitalizações, o fato de crer que todos os profissionais causarão dores ou algum sofrimento, são exemplos do que pode ser enfrentado com iniciativas para brincar. Em condições assim os pacientes mostram irritação com a inatividade e sentem falta do ambiente familiar, isto leva ao ambiente hospitalar trazer um impacto negativo sobre o psicológico da criança. Assim o brincar atua positivamente e proporciona o alívio das experiências traumatizantes presentes durante o processo que a criança fica no ambiente hospitalar (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

O objetivo deste trabalho visa discutir acerca da importância do brincar no desenvolvimento da criança que se encontra em um ambiente hospitalar, pesquisar como esse processo como pode contribuir com a recuperação da criança e do adolescente hospitalizado, e ainda identificar como a pedagogia hospitalar pode trazer benefícios para os pacientes neste contexto. Para atingir os objetivos o estudo foi organizado em três seções que serão apresentadas a seguir.

2 O BRINCAR PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA

A discussão sobre o brincar no ambiente hospitalar, é apontado como algo novo que no passado gerou tensão sobre o assunto, pois ao longo do desenvolvimento social das civilizações, historicamente o brincar foi sendo considerado sem grande relevância em algumas culturas, isso não era comum ser visto na grande maioria dos hospitais. Com visões equivocadas sobre a interferência na rotina hospitalar, onde muitas vezes foi utilizado como argumento principalmente o silêncio, compreendido também como uma ação necessária à recuperação, podendo ser considerado como um dos motivos para justificar essa carência no hospital (LOPES *et al.*, 2015).

O brincar, hoje considerado um meio de edificação da subjetividade e como fala da criança, foi aprisionado pelos discursos e saberes hospitalares. Mas o ato de brincar é uma técnica com maneira de subverter as relações de poder dentro do hospital, compreendido como uma ação e uma fala, que rompe com a lógica historicamente construída sobre a criança hospitalizada de sujeição ao adulto e à ordem médica. Cabem levar em consideração que o brincar é voltado para familiarizar a criança com um procedimento terapêutico. É uma atividade que deve ser desenvolvida, direcionada, assistida por um profissional dentro do hospital, nesse contexto valorizando também momentos para o brincar livre na expressão genuína do termo. Além disso, cabe ressaltar que o brincar é sempre uma terapia, e quanto mais livre, mais ele tem essa função (LOPES *et al.*, 2015).

A brincadeira promove e facilita a interação grupal e permite a criança a aprender e enfrentar as emoções negativas, através da interação com outras pessoas, bem como com outras crianças que estão ali no mesmo espaço, atendendo assim uma parte essencial das necessidades da criança hospitalizada. A atenção ao paciente pediátrico leva a reconhecer várias necessidades na criança, não apenas as relacionadas somente à doença (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

3 O BRINCAR FAZ PARTE DA RECUPERAÇÃO

Pesquisas científicas desenvolvidas tanto no campo da saúde como no campo da educação evidenciam que brincar faz parte da recuperação do paciente hospitalizado. O brincar é apresentado como uma estratégia de cuidado, e auxilia no conflito da situação de hospitalização e humaniza a assistência à saúde da criança. As brincadeiras permitem diversão e relaxamento, colaboram para a redução do estresse, favorecem a liberação e a expressão de emoções, e colocam a criança em uma função ativa, com oportunidades para fazer escolhas e se sentir mais corajosas no desconhecido. Mas para obter todos os benefícios do brincar é imprescindível que seja promovido de maneira sistematizada, desempenhando um plano de assistência de profissionais dispostos a utilizá-lo como recurso terapêutico (BOMFIM *et al.*, 2014).

Com o passar dos anos, com a ampla mobilização para ampliação de todos os direitos das crianças e dos adolescentes hospitalizados, foi identificada a necessidade de se criar nos hospitais espaços para inserção de brinquedotecas, observa-se na literatura acadêmica-científica um intenso interesse após estudos que fossem implantadas no nosso país, compreendida como lugares voltados para a promoção e estímulo do livre brincar. Nesse caso, as tradicionais brinquedotecas antes inseridas em várias instituições como escolas, centros comunitários e espaços sociais, esse espaço passa a incorporar outras características e funcionalidades para atender as particularidades do ambiente hospitalar (LOPES *et al.*, 2015).

Para ser vista como uma brinquedoteca hospitalar, leve o público a frequentar esses espaços é a possibilidade de um brincar livremente, sem exigência, no Brasil, em 2005 foi aprovada Lei Federal, nº 11.104 (BRASIL, 2005), que estabeleceu a obrigatoriedade de criação de brinquedoteca em hospital com regime de internação pediátrica. Um dos motivos que certamente influenciou na concordância desse projeto foi a proeminência oferecida às políticas de humanização do atendimento em saúde (LOPES *et al.*, 2015).

O uso da brinquedoteca permite à criança hospitalizada experimentar espaços para o desenvolvimento de emoções positivas, colaborando assim para superar o trauma, com ações aplicadas na perspectiva de acolher as necessidades que vão além da doença. Esse espaço facilita o ato de brincar, pela existência de brinquedos e jogos, dispostos em um ambiente alegre, agradável e colorido, que garante a um ambiente prazeroso e divertido. A Lei citada anteriormente (BRASIL, 2005), passou a existir a partir dos movimentos de humanização nos hospitais, e representa a inclusão do brinquedo configurando como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes internados (LIMA *et al.*, 2015).

O reconhecimento de necessidades infanto/juvenis e seu desempenho no ato de brincar e no desenvolvimento do bem-estar físico e social no hospital são indispensáveis para os investimentos materiais, humanos e físicos e para a continuidade da clientela no processo de desenvolvimento, tendo acesso a várias modalidades de brincadeira e possibilidades interativas. Igualmente as crianças e adolescentes, ao vivenciar os momentos de fragilidade, podem continuar a ter sentimentos, sonhos e desejos, mesmo diante das fragilidades vividas (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Os sentimentos e pensamentos citados vêm sendo estudados e confirmam a necessidade da criança hospitalizada em demonstrá-los, e de receber do hospital um tratamento mais personalizado. A brinquedoteca nos leva a essa realidade, pois se distingue de outros espaços destinados ao público infantil já que nela a criança é vista através das suas necessidades do presente, em detrimento de uma perspectiva de futuro, tornando possível progredir, e aprender. O emprego de técnicas lúdicas durante a hospitalização de crianças é uma tática eficaz que diminui o estresse, o medo e a ansiedade

relacionados à condição vivida. A participação da criança hospitalizada em atividades que envolvem o brincar, contribui no acelerar da recuperação, permite a criança estar mais relaxada, os pais menos ansiosos, coopera para a diminuição do tempo de permanência no hospital, e mostra assim sinais com a preocupação do bem-estar de todos os envolvidos (LOPES *et al.*, 2015).

O brincar é um direito garantido em Lei conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), pois o brincar no hospital auxilia os profissionais acompanhar a criança, suas necessidades e seu desenvolvimento, o relacionamento com a família conflito internos. Com isso, destaca-se que para que a humanização nos hospitais seja alcançada a brinquedoteca é indispensável uma vez que é um espaço de valorização do brincar, da saúde, da socialização e do bem-estar que promove, sendo um projeto diretamente voltado para qualidade de vida das crianças que se encontram em situação hospitalização. (LIMA *et al.*, 2015).

Chama a atenção uma interrogação em um dos *sites*¹ do Ministério da Saúde: “o que significa ter saúde?” Esse conceito, vai “muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social”. Indo ao encontro dessa afirmação a Organização Mundial de Saúde (OMS) em sua definição de saúde afirma que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Por meio dessa vertente é importante oferecer uma atenção especializada para criança hospitalizada no que tange os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, então é essencial dar evidência os fatores interpessoais no processo de cura, de recuperação da criança internada, e em reabilitação. Para entender melhor esse processo de hospitalização é necessário entender o espaço hospitalar com o olhar da criança. É importante que os hospitais vejam o paciente, em especial a criança de forma particularizada e ofertar a mesma um atendimento humanizado, com a intenção de viabilizar a cura (LIMA *et al.*, 2015).

4 A PEDAGOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Os processos educativos de ensinar e aprender é dinâmico, transformador, passa por várias mudanças em momentos históricos diferentes, mas sempre se adaptando às necessidades e se transformando frente às evoluções que ocorrem na sociedade. Em relação a prática docente, há a necessidade de se pensar também na educação em ambientes não escolares. Foi partindo da necessidade de atenção global a criança e ao adolescente hospitalizado que desta forma passou a existir a Pedagogia Hospitalar, com conceito amplo pautado no binômio saúde-educação, um dos seus principais objetivo é preservar e continuar o desenvolvimento da aprendizagem dentro do hospital para

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 19 out. 2022.

crianças e adolescentes que por alguma enfermidade tiveram que se internar ou passar por tratamento hospitalar (MUNIZ; TEIXEIRA, 2020).

Ainda que as crianças e adolescentes tenham direito de acompanhamento de um pedagogo e demais professores para o contínuo desenvolvimento pedagógico, grande parte das pessoas que acompanham os pacientes desconhece de tal direito e acaba por interromper os estudos durante o tratamento de saúde (MUNIZ; TEIXEIRA, 2020).

As interferências no contexto hospitalar precisam ser planejadas, tendo em vista a promoção de condições favoráveis, à reabilitação de efeitos de experiências adversas ao desenvolvimento comportamental da criança. O processo não deve ser o mesmo para todos e sim olhar para o individual de cada paciente, e todo contexto de internação, desde a estrutura ambiental, até a assistência em áreas que correspondem às suas necessidades (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

No decorrer do processo educativo, procura-se conhecer a importância dada ao brincar como promotor da construção de conhecimento das diferentes áreas. Com isso, pretende observar se é possível desenvolver atividades que incitam tanto o brincar e ao mesmo tempo promovem diversos conhecimentos, que irão se perpetuar ao longo da vida. Precisamos por isso de uma pedagogia aberta ao mundo e à vida, que ensina a lidar com os riscos e que coloca o brincar no centro do currículo e de uma pedagogia que enriquece e estimula o brincar da criança em todos os espaços e principalmente no hospital (VALE, 2013).

O brincar é uma tarefa inerente a Infância com grande encargo no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, e colabora para a edificação de conhecimento pessoal e social (MARQUES, 2015).

Nos últimos anos têm surgido diversos estudos acerca da importância do brincar, sendo que muitos defendem que a brincadeira é um agente de cidadania e de ações pedagógicas de qualidade. É através do brincar que a criança conhece o seu próprio corpo e o mundo que a rodeia. O brincar é a atividade principal da criança, pois permite tomar decisões; expressar sentimentos e valores; partilhar brincadeiras com os outros; expressar-se individual ou coletivamente; explorar o mundo com diversos objetos, pessoas e elementos da natureza; usa o corpo, os seus sentidos através de movimentos; seleciona problemas e soluciona-os (KISHIMOTO, 2010).

O método de brincar considera aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos da criança e de sua família. Muitas pessoas passam por situações como doença e hospitalização, e o ambiente pode afetar diretamente o processo de recuperação destes pacientes. Dessa forma os hospitais devem investir em melhorias cabíveis para cada criança e adolescente assistido, elaborando opções de organização da unidade de internação infantil, deve considerar a estruturação de um ambiente que acolha mais adequadamente às necessidades do paciente. O espaço tem que ressaltar a saúde através de atividades,

liberdade de escolha, mobilidade e espaço, assim se espera que a criança amplie a capacidade de interagir, aproveitando as oportunidades (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

De acordo com Souza (2017), o profissional pedagogo para atuar na categoria de âmbito Hospitalar, deve possuir sólidos conhecimentos no que trata sobre o processo de desenvolvimento humano, ser ciente da importância das relações afetivas emocionais, desenvolver uma prática dinâmica, adequando a metodologia as condições do aluno/paciente, bem como ainda planejar cuidadosamente, as situações de ensino, conforme fase escolar e nível.

Para a atuação em hospitais, o preparo do docente se difere dos que se mostram aptos para a sala de aula na escola, é uma realidade distinta que envolve saúde e educação, onde o docente vai contracenar com profissionais de outra área, precisando de diálogo, planejamento e execução de ações coletivas na perspectiva de melhor oferecer condições de evolução isto tanto na aprendizagem quanto no quadro de saúde (SOUZA, 2017).

A Pedagogia hospitalar permite que profissionais especializados acolham as demandas educacionais e mobilizem procedimentos específicos. O profissional pedagogo tem papel importante na organização dos espaços e dos recursos no hospital, isso porque o ambiente hospitalar pode ser assustador para a criança, assim ele ajuda a deixar o lugar mais contextualizado ao público infantil (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações apresentadas pelos autores apresentados ao longo do texto permitiram compreender o brincar como algo essencial à criança, e principalmente um meio usado pela própria criança como forma de aprender sobre o mundo e sobre si, constituindo-se como forma de comunicação de suas questões internas, em sua adaptação em ambientes diversos.

Compreendeu-se a partir do estudo que o brincar possibilita à criança o domínio, mesmo que esta tenha que reviver acontecimentos que lhes sejam de difícil compreensão. É essencial resguardar às crianças o direito de brincar em qualquer circunstância. Este trabalho me fez compreender que o brincar é essencial ao desenvolvimento das crianças, enquanto por meio da fantasia elas podem se distanciar momentaneamente da realidade, exprimir e elaborar sentimentos ou mesmo ressignificar a realidade vivida.

Em suma, o brincar é inerente e eficaz à infância, a brinquedoteca hospitalar pode servir como espaço que possibilita que as vivências lúdicas infantis não sejam interrompidas pela necessidade de tratamento de saúde das crianças. A brinquedoteca pode permitir à criança elaborar seus sentimentos enquanto vive a experiência dolorosa da internação no tratamento de sua saúde. Mas para que seja benéfico o brincar nos hospitais, é imprescindível que as atividades sejam planejadas e conduzidas por

profissionais que tenham um olhar ampliado sobre a complexidade de elementos envolvidos no brincar exercido pelas crianças.

Conclui-se então que é possível identificar a importância e os benefícios do ato de brincar para criança hospitalizada e a brinquedoteca como um recurso de enfrentamento às condições hospitalares tais como: recuperação da patologia, redução dos traumas psicológicos, fortalecimento dos vínculos familiares, estímulo e melhoria do desenvolvimento. Também é plausível identificar que através de um espaço lúdico possibilita quebrar as características hospitalares e assim criar condições práticas para que a realidade de hospitalização que a criança se encontra, seja permeada pelo imaginário, revertendo seu quadro e ajudando a superar o sofrimento da internação, quebrando a barreira entre paciente e o profissional de saúde, favorecendo a concretização de um tratamento mais humanizado, o que reduz consideravelmente o seu tempo de internação.

REFERÊNCIAS

- Dennézia, d. Muniz, g.; teixeira, v.r.l.t. o pedagogo e sua prática no contexto hospitalar. Id online. Rev. Mult. Psic. V.14, n. 52, p. 936-946. Outubro/2020.
- Kishimoto, p. Brinquedos e brincadeiras na educação de infância. Seminário nacional: currículo em movimento - perspectivas atuais. Belo Horizonte, pp. 1-20. (2010).
- Lima, m. B. S. *Et al.* A brinquedoteca hospitalar a visão dos acompanhantes. Revista psicologia: teoria e prática. 2015.
- Lopes, b. A.; oliveira, j., oliveira, c. R. Barros, v. O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. *Bol. - acad. Paul. Psicol.* [online]. 2015, vol.35, n.88, pp. 93-108. 2015.
- Marques, i. A. Porque é que as crianças brincam. (f. B. Silva, entrevistador). (26 de outubro de 2015).
- Motta, a. B.; enumo, s. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Psicologia em estudo, v. 9, p. 1928, 2004.
- Oliveira, d. J. *Et al.* O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. Revista baiana de enfermagem, salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016.
- Oliveira, d.k.m.a., oliveira, f.c.m.o. benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. Revista brasileira de ciências da saúde, ano 11, nº 35, jan/mar 2013.
- Santos, d. R. *Et al.* Processo de brincar da criança hospitalizada guiado pelo modelo lúdico. Cogitare enfermagem, v. 19, n. 3, 2014.
- Silva, a. Desafios e conquistas da pedagogia hospitalar: a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada. Nucleus, v.14, n. 2, out. 2020. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/eventoscientificos/article/view/2782>. Acesso em 19 out. 2022.
- Soares, m.r.z.; zamberlan, m. A. T. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. Rev. Estudos de psicologia, puc-campinas, v. 18, n. 2, p. 64-69, maio/agosto 2001.
- Souza, a. C. S. A prática pedagógica no ambiente hospitalar. Ufpb, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/acss21062017.pdf>. Acesso em 19 out. 2022.
- Vale, m. Brincadeiras sem teto. Cadernos de educação de infância, pp. 11-13. (janeiro/abril de 2013). Comunicação apresentada no iv encontro qualidade em educação de infância. A experiência de brincar, que se realizou em coimbra no dia 20 de outubro de 2012.